

Macroeconomia

JULHO DE 2021

1. INTRODUÇÃO

Se a inflação ameaça o Brasil, a seca já é uma realidade e pode aumentar ainda mais o preço das *commodities*, visto que o Brasil é um importante exportador de vários produtos agrícolas, pressionando ainda mais a inflação para cima.

A China, percebendo que as *commodities*, em geral, estão em tendência de alta, fez alguns movimentos buscando reduzir, à força, o preço desses produtos. Esse processo será mais explicado à frente.

Nos EUA, houve uma importante revisão no *Packers and Stockyard Act*, que visa proteger o agricultor americano da “concorrência desleal”, mas o governo Biden definiu que o problema, no momento, é a falta de concorrência.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

A economia dos EUA segue em alta: no segundo trimestre, a economia americana cresceu 6,5%, com o crescimento anualizado de 10,9%. Houve reduções nos pagamentos de auxílio para a população devido à recuperação, mas também ajudou muito outros países. O México, por exemplo, cresceu bastante com o aumento da demanda americana.

O *Federal Reserve* (FED) manteve as taxas de juros entre 0% e 0,25% ao ano, buscando acalmar o mercado, que apostava em um aumento, mas indicou uma postura *hawkish*, de retirada do suporte econômico para 2023, podendo acontecer em 2022, caso a inflação não ceda.

O dólar se enfraqueceu no mês, caindo 0,383% em relação à cesta das principais moedas do mundo, sendo o pior resultado desde junho. Isso ocorreu devido às dúvidas acerca dos resultados econômicos: os 6,5% de crescimento da economia foram 2 pontos abaixo do esperado. Também assusta a perspectiva da inflação alta.

A União Europeia, apesar da grande recuperação em relação à 2020, ainda está muito devagar. Os resultados da Alemanha, apesar de positivos, ainda estão abaixo do esperado devido aos gargalos produtivos: faltou matéria-prima, motivado pelas novas medidas de combate à pandemia. Esse último ponto, aliás, vem prejudicando a Europa como um todo, pois algumas vacinas não se mostraram muito eficazes contra a variante delta.

A Europa segue com o plano do *Green Deal*, que busca descarbonizar a economia europeia nas próximas décadas. O plano é de longo prazo, com metas até 2050, mas tem um grande potencial de afetar não só a economia agrícola do bloco, mas toda a economia, pois afetaria de sobremaneira de todas as empresas.

O 10º Levantamento de safras da Conab mostra crescimento de 1,5% na produção brasileira de grãos, porém, o milho, importante componente na produção de rações, sofreu bastante com a seca e a redução da 2ª safra passada, em relação à safra anterior, é de 10,8%. Comparando-se com o último levantamento, houve uma queda considerável na expectativa de produção de milho, mostrando o efeito da seca prolongada.

Outro ponto a se destacar foram 12 textos acerca de uma economia verde, apresentados pela Comissão Europeia, buscando a redução das emissões em 55% até 2030 em comparação com 1990. Apesar de as discussões ainda estarem em um estágio muito inicial, tem um potencial muito grande de afetar a economia, devendo, inclusive, afetar de forma profunda a agricultura, pois uma das ideias seria o encarecimento dos transportes através de misturas obrigatórias.

O mês foi bastante movimentado para a economia chinesa: o país acabando reprimendo as empresas que queriam pegar dinheiro nos EUA na forma de abertura de capital através de IPOs. Os débitos chineses também assustam, aumentando bastante nos últimos meses, com a desaceleração da economia local.

Algo bastante controverso ocorreu mais ao final de julho, quando a China anunciou que conterá a especulação sobre os preços das *commodities*. Assim, fez com que as empresas estatais diminuíssem a demanda e adquirissem produtos estocados pelo país oriental. Essa ação baixou o preço de muitas *commodities*.

Com os jogos olímpicos, o Japão está no centro das atenções, mas os jogos mostram mais que esportes: a tecnologia japonesa, que já foi de ponta, hoje está abaixo da Coreia; a economia, que já foi a maior da Ásia, hoje está abaixo da China. O plano econômico que era utilizar as Olimpíadas para vencer a deflação,

Macroeconomia

JULHO DE 2021

acabou dando errado com a pandemia, que gerou muitos custos e pouco retorno ao país.

Embora a economia Argentina esteja em recessão desde 2018, a inflação acumulada desde janeiro é de 25,3%. A meta anual é de 29%, então nos primeiros 6 meses ela já está muito próxima desse valor, fazendo crer que essa meta não será atingida.

A onda de frio que passou pela América do Sul afetou também o Paraguai: nosso vizinho passou por seca, pragas e agora, geada. Nesse cenário, as perdas estimadas por algumas consultorias superariam 1 milhão de toneladas de milho, que já está com oferta global reduzida.

3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 23 de julho, houve um aumento na previsão de crescimento do PIB, de 5,05% no mês passado, passando para 5,29%. Esse aumento se deu devido à economia em boa recuperação tanto no Brasil como no mundo, além da possibilidade de reformas, que teriam o poder de atrair mais capital externo para o Brasil.

Um problema apesar de o crescimento é que ele pode trazer inflação, e segundo o Boletim Focus, a previsão para o IPCA em 2021 subiu para 6,56%, superando o teto da meta, que é de 5,25%.

Nesse cenário de inflação em alta, a expectativa de agentes do mercado acerca da Selic é de mais aumentos: segundo o mesmo boletim, a expectativa é de juros de 7% ao final de 2021, pois os agentes de mercado calcularam que, para que a inflação não fique descontrolada, a taxa de juros deveria ficar acima de 6,5%.

O dólar iniciou julho cotado a R\$ 4,97, invertendo a tendência de junho, que era de queda, e subiu para R\$ 5,21 no final do mês, devido ao medo da nova variante do coronavírus, que afeta, inclusive, quem já estava completamente vacinado.

O número de desempregados permaneceu alto no mês de maio, segundo dados da PNAD, ficando em 14,6%, o que significa 14,8 milhões sem ocupação. Isso significa que o emprego se recupera devagar, com a tendência de crescimento da economia.

O Brasil registrou superávit comercial de US\$ 10,4 bi em junho, recorde para o mês desde o início da série, com grande aumento no

O petróleo Brent iniciou julho cotado a US\$ 74,62 e após uma queda de quase 10% no meio do mês, com o medo de que a variante delta da covid-19 forçasse muitos países a fecharem a economia novamente, mas acabou se recuperando rapidamente, fechando o mês valendo US\$ 75,41.

Após um grande aumento no mês de maio, as *commodities* agrícolas, de acordo com o índice de preço de alimentos da FAO, caíram 2,50% em junho. Os óleos vegetais, que tinham subindo muito no mês de maio, caíram 9,85%, seguido pelos grãos (2,56%) e laticínios (0,99%) no lado de redução de preços. Já as carnes (2,05%) e o açúcar (0,84%) subiram no período.

volume exportado. Destaca-se alimentos, petróleo e minério de ferro para esse resultado positivo.

Em valor, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 12,1 bi em junho de 2021, um aumento de 24,97% na comparação com o mesmo mês em 2020. Ressalta-se também que, além do aumento de volume, os preços também estão altos, melhorando o resultado brasileiro. Já as importações do agronegócio apresentaram aumento de 54,17%, chegando a US\$ 1,2 bilhão. Com isso, houve um superávit de US\$ 10,8 bilhões para o setor.

O índice de *commodities* Brasil (IC-Br) caiu 3,55% em junho na comparação com maio. Apenas o setor de energia subiu, com alta de 4,34%, enquanto metais (5,02%) e agropecuária (5,14%) caíram o período.

A rodovia BR-163 passou por leilão de concessão e deve receber, no curto e médio prazo, mais de R\$ 2 bilhões em investimentos, buscando a ampliação e a melhoria da estrada, que é importante para o escoamento de mercadorias pelos portos do arco norte.

A agricultura familiar está bastante em voga, com a MP do Alimenta Brasil, que deverá ser apresentada no início de agosto, e a comissão parlamentar mista que discutirá os desafios dela aqui no Brasil, a ser instaurada no mesmo período.

Outro marco político em julho foi a aprovação da Política Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana pela Comissão de Meio Ambiente, que visa estimular a produção em áreas ociosas dentro ou próximas às cidades, fornecendo condições de se manter a atividade.